



SERVIÇOS E BENEFÍCIOS ECOSISTÊMICOS DA PESCA ARTESANAL MARINHA EM SÃO GONÇALO DO AMARANTE – CEARÁ

THE ECOSYSTEM SERVICES AND BENEFITS OF ARTISAN MARINE FISHING IN SÃO GONÇALO DO AMARANTE – CEARÁ

SERVICIOS ECOSISTÉMICOS Y BENEFICIOS DE LA PESCA MARINA ARTESANAL EN SÃO GONÇALO AMARANTE – CEARÁ

Maria Bonfim Casemiro  <https://orcid.org/0000-0002-8353-9145>
Universidade Estadual do Ceará  Fortaleza, Ceará, Brasil

Fábio Perdigão Vasconcelos  <https://orcid.org/0000-0002-0388-4628>
Universidade Estadual do Ceará  Fortaleza, Ceará, Brasil

3. Fábio de Oliveira Matos Maria Bonfim Casemiro  <https://orcid.org/0000-0001-9275-9361>
Universidade Estadual do Ceará  Fortaleza, Ceará, Brasil

4. Cristiano da Silva Rocha  <https://orcid.org/0000-0001-9206-9360>
Universidade Estadual do Ceará  Fortaleza, Ceará, Brasil

1. Autor de correspondência: mariabonfimc@gmail.com

RESUMO: Os serviços e benefícios ecossistêmicos são bens tangíveis e intangíveis produzidos pelos ecossistemas na busca pelo bem-estar humano, e vem utilizados de maneira direta e/ou indireta pela sociedade ao longo do tempo. A análise deles vem sendo cada vez mais discutida no âmbito da ciência geográfica, em função da pressão populacional e da busca por desenvolvimento econômico que os ambientes costeiros vêm sofrendo nos últimos anos. O trabalho objetiva analisar a relação dos serviços e benefícios ecossistêmicos gerados pela pesca artesanal na área marinha de São Gonçalo do Amarante-Ce. Para tanto, a metodologia consistiu em um estudo qualitativo a partir da aplicação de questionários aos atores sociais da área de estudo. Os resultados revelaram que a pesca artesanal contribui como fonte alimentar e possui papel importante na economia local e na preservação cultural. No entanto, há desafios significativos a serem superados, como reconhecimento social da profissão e a busca por formas sustentáveis de gerar renda e preservar tradições em um ambiente em constante mudança.

Palavras-chave: Serviços. Benefícios. Pesca artesanal.

ABSTRACT: Ecosystem services and benefits are tangible and intangible goods produced by ecosystems in the search for human well-being, and have been used directly and/or indirectly by society over time. Their analysis has been increasingly discussed within the scope of geographic science, due to population pressure and the search for economic development that coastal environments have been suffering in recent years. The work aims to analyze the relationship between ecosystem services and benefits generated by artisanal fishing in the marine area of São Gonçalo do Amarante-Ce. To this end, the methodology consisted of a qualitative study based on the application of questionnaires to social actors in the study area. The results revealed that artisanal fishing contributes as a food source and

plays an important role in the local economy and cultural preservation. However, there are significant challenges to be overcome, such as social recognition of the profession and the search for sustainable ways to generate income and preserve traditions in a constantly changing environment.

Keywords: Services. Benefits. Artisanal fishing.

RESUMEN: Los servicios y beneficios ecosistémicos, son bien tangibles e intangibles producido por los ecosistema en la búsqueda del bienestar humano, y han sido utilizado directa y/o indirectamente por la sociedad a lo largo del tiempo. El análisis de ellos ha sido cada vez más discutido en el ámbito de las ciencias geográficas, debido a la presión poblacional y la búsqueda de desarrollo económico que los ambientes costeros están sufriendo en los últimos años. El trabajo tiene como objetivo analizar la relación entre los servicios y beneficios ecosistémicos generados por la pesca artesanal en el área marina de São Gonçalo do Amarante-Ce. Para tanto, la metodología consistió en un estudio cualitativo basado en la aplicación de cuestionarios a actores sociales de la zona de estudio. Los resultados revelaron que la pesca artesanal contribuye como fuente de alimento y tiene un papel importante en la economía local y la preservación cultural. Sin embargo, hay desafíos por superar, como el reconocimiento social de la profesión y la búsqueda de formas sostenibles de generar renta y preservar tradiciones en un ambiente en constante cambio.

Palabras clave: Servicios. Beneficios. Pesca artesanal.

INTRODUÇÃO

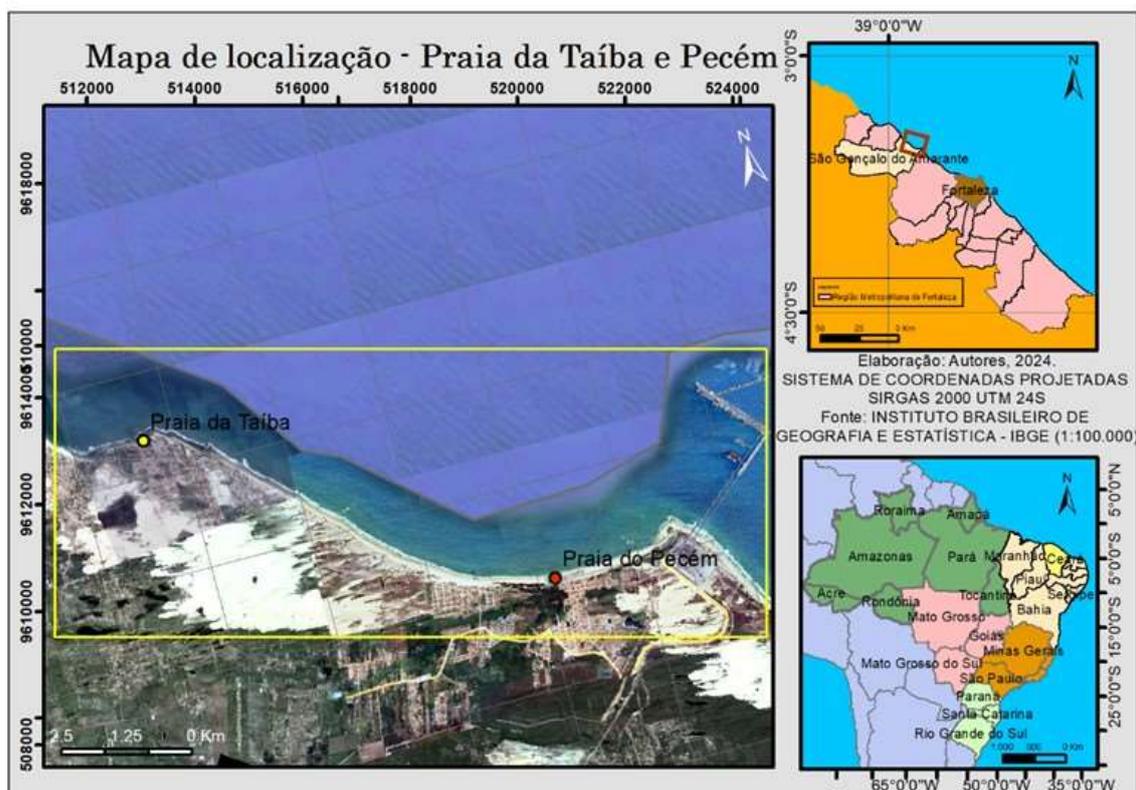
As contribuições dos serviços e benefícios ecossistêmicos disponíveis para a sociedade vêm sendo foco de diversas pesquisas e interesses. Nesse processo é preciso considerar a ligação entre os ecossistemas marinhos saudáveis, seu potencial valor econômico, sua relação dinâmica e interconectada entre o oceano e as atividades humanas, no sentido de auxiliar na tomada de decisão e, conseqüentemente, obter um melhor conhecimento dos benefícios que o oceano nos oferece. Segundo Asmus *et al.* (2018), o ecossistema produz uma ampla gama de bens e serviços valiosos para os seres humanos, a exemplo de alguns dos organismos vivos como fontes para alimentação, enquanto matéria-prima; ou mesmo enquanto ambientes valorizados porque são agradáveis para recreação.

Suas funções como nutrientes e ciclagem da água podem beneficiar os humanos com a purificação da água, controle de inundações, recarga de aquíferos, e redução de poluição. Esses benefícios fornecidos a partir da estrutura e funções do ecossistema são denominados de serviços ecossistêmicos. Tais serviços vem sendo cada mais

pressionado em função da expansão urbana das zonas costeiras ao redor do mundo. Cada dia que passa, as pessoas têm procurado essas regiões, seja como moradias, seja como segundas residências, seja ainda polo de desenvolvimento econômico. São, portanto, áreas de intensa pressão por espaço e por recursos. De forma que os impactos e ameaças a esses serviços se efetuem.

No estado do Ceará a expansão urbana da zona costeira ocorreu de forma desordenada, com forte adensamento de residências construídas às margens de rios, lagoas e em áreas de mangue. O litoral do município de São Gonçalo do Amarante (Figura 1), possui cerca de 25 km de faixa litorânea entre as divisas do município de Caucaia e Paracuru, abrange as praias do Pecém e Taíba (PORTELA, FREIRE, MORAES, 2017).

Figura 1: Mapa da área de estudo



Fonte: Autoria própria.

O início da ocupação indevida se deu a partir da década de 1970 com o surgimento das segundas residências, que passaram a ocupar áreas inapropriadas do ponto de vista

ambiental, como em campo de dunas e faixa da berma de praia, o que resultou em sérios impactos sociais e ambientais.

Segundo os dados do relatório técnico elaborado em 2016, na comunidade pesqueira do Pecém e da Taíba (colônia z-6), à época, eram cadastrados 78 pescadores e 25 marisqueiras, no Pecém, enquanto na Taíba tinham 114 pescadores e 22 marisqueiras, perfazendo um total de 239 filiados. Contudo, as estimativas apontavam que o número na região era de 600 pescadores dependentes diretos da atividade da pesca como complementação de renda ou de subsistência (CEARÁ, 2016).

Nesse sentido, a pesquisa tem por objetivo analisar a relação dos serviços e benefícios ecossistêmicos gerados pela pesca artesanal na área marinha de São Gonçalo do Amarante-Ce; visando especificamente, verificar os principais serviços e benefícios ecossistêmicos da pesca artesanal marinha na localidade; identificar a percepção ambiental dos pescadores quanto a importância da pesca para a área de estudo e apontar as principais contribuições positivas do pescador no desenvolvimento das atividades pesqueiras no Pecém e na Taíba.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) apontam que a pesca artesanal é responsável por mais da metade do pescado capturado no mundo e por empregar mais de 90% dos 35 milhões de pescadores (FAO, 2010). Um estudo de 2020, coordenado pelo Instituto Maramar, revela que em todo o mundo cerca de 110 milhões de trabalhadores estão diretamente envolvidos com a atividade pesqueira de pequena escala. No Brasil, os dados da atividade pesqueira vêm sendo aos poucos atualizados, pois o Ministério da Pesca foi recriado recentemente (2023) pelo atual presidente Lula. O citado órgão criou o Sistema de Registro da Atividade Pesqueira (SISRGP) com o objetivo de reestruturar os sistemas da pesca a nível nacional. Dados recentes divulgados pelo SISRGP apontam que existem cerca de 980 mil pescadores profissionais inscritos no sistema, sendo 57% homens e 43%

mulheres; no mesmo sistema encontram-se registradas 20 mil embarcações (BRASIL, 2023).

Pescador artesanal é aquele que confecciona suas artes e apetrechos de pesca, que realiza os reparos em suas embarcações e o processamento do produto da pesca (Soares, *et al.* 2018). É uma atividade importante para as populações litorâneas em virtude do seu elevado potencial de emprego, geração de renda e de certa forma de desenvolvimento socioeconômico de populações tradicionais, contudo, essa atividade vem perdendo espaço para aquelas consideradas mais desenvolvidas, tal como a indústria portuária e petrolífera que possuindo maiores recursos consegue causar rupturas em modelos artesanais (MENEZES, 2019).

O interesse de pesquisas em serviços ecossistêmicos na formulação de políticas públicas marinhas tem crescido consideravelmente nas últimas décadas, em função da riqueza que habita os espaços oceânicos. Dados do *World Wide Fund for Nature* (WWF) estimam que os oceanos contribuem para a geração de um rendimento anual de cerca de US\$ 24 trilhões de dólares. Essa estimativa parte do pressuposto de que os ecossistemas marinhos fornecem benefícios para as pessoas, como frutos do mar e de outros recursos (FUNDO MUNDIAL PARA A NATUREZA, 2015). Segundo a FAO, 2016, os serviços relacionados à atividade pesqueira de captura selvagem fornecem uma contribuição significativa para a economia global por meio da produção de frutos do mar (foram cerca de quase 94 milhões de toneladas em 2014). É, assim, um importante conjunto de serviços ecossistêmicos que vem colaborando para o bem-estar socioeconômico global.

Segundo o guia de avaliação de ecossistemas e bem-estar humano, os benefícios dos serviços ecossistêmicos para a atividade pesqueira são divididos em: suporte, provisão, regulação e cultural (Quadro 1) (MILLENNIUM, 2003).

O processo de planejamento ambiental somente se completará se contar com a participação da sociedade e diversos momentos do seu andamento (SANTOS, 2009). A compreensão da percepção ambiental é relevante para o processo de planejamento de uma área, principalmente quando envolve o uso do mar e a pesca, por envolver diferentes interesses e atores.

Os pescadores artesanais exploram o ambiente aquático de maneira peculiar e são conhecedores da diversidade de interações com o ambiente e de saberes da ecologia dos peixes, transmitidos na prática de maneira oral, de geração em geração (MOURA, DIEGUES, 2009). É importante envolver tais sujeitos nas políticas de planejamento.

Quadro 1: Serviços ecossistêmicos da atividade pesqueira

Suporte	Provisão	Regulação	Cultural
- Área de refúgio para o estoque e berçário.	- Produção de biomassa.	- Diluição de poluentes.	- Geração de cenário.
- Base para biodiversidade.	- Produção de fibras vegetais.	- Balanço hidrológico.	- Relações sociais.
- Ciclagem de nutrientes.		- Estabilização para navegação.	- Reprodução cultural.
- Espaço para pesca, moradia de pescadores, atracadouro de embarcações.			- Valor contemplativo.
- Navegabilidade.			
- Corredor ecológico.			

Fonte: Autoria Própria.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se fundamenta na abordagem socioambiental. Os procedimentos são indispensáveis para o alcance dos objetivos específicos, estão divididos em atividades de gabinete, campo e laboratório, sendo que cada uma delas terão etapas a serem seguidas. Cada etapa é abordada de forma distinta, entretanto todas elas foram necessariamente trabalhadas e discutidas de forma conjunta. A coleta de dados da pesquisa se deu por aplicação de questionários, realizados em 4 visitas de campo e pesquisa documental.

Estudos realizados por Trivinões (2008) apontam que as entrevistas auxiliam duplamente o trabalho da pesquisa, uma vez que, valoriza a presença do pesquisador e que

enriquece a investigação por oferecer inúmeras perspectivas possíveis para que o colaborador apresente liberdade e espontaneidade necessárias. Os questionários foram aplicados de julho/2022 a agosto/2023, com amostragem de 100 pessoas, sendo eles: pescadores, esposas, filhos; aposentados; dirigentes da colônia, secretários; e pessoas de apoio a atividade: vendedores, garçonetes e barraqueiros.

O método amostral da pesquisa foi a bola-de-neve; realizado aleatório, sendo inicialmente listadas e contatadas lideranças da área e alguns atores que dependem dos recursos do mar para a sua sobrevivência, por exemplo, os pescadores. Nessa técnica não é possível determinar o número provável de seleção de cada participante na pesquisa, pois a partir de determinado colaborador são identificadas outras pessoas que poderão responder o questionário elaborado (VINUTO, 2014). Ela possibilita a contribuição de grupos difíceis de serem acessados e se utiliza de cadeias de referência identificadas em entrevistas iniciais. As questões pensadas são objetivas e subjetivas apontando a principal importância prestada pela atividade da pesca na localidade de acordo com o colaborador (tabela 1).

Tabela 1: Questões aplicadas

-
1. Qual o gênero do Sr.(a)?
 2. Qual a idade do Sr.(a)?
 3. Qual o grau de escolaridade o Sr.(a) possui?
 4. Atribua uma nota aos elementos listados abaixo que fornecem maior contribuição à pesca local?
 - ✚ Área de refúgio para o estoque pesqueiro
 - ✚ Moradia de pescadores
 - ✚ Fonte de alimentos
 - ✚ Festejos relacionado à cultura do mar
 - ✚ Área berçário de espécie
 5. Cite três atitudes positivas que você considera desempenhar no desenvolvimento de suas atividades pesqueiras.
 6. Para você, qual a principal importância prestada pela atividade da pesca na
-

localidade?

Fonte: Autoria própria.

O tratamento de dados se deu de acordo com a metodologia da análise de conteúdo, utilizada amplamente para descrever e interpretar conteúdo de diversas classes e formatos de documentos. Essa análise conduz o pesquisador a descrições sistemáticas qualitativas e quantitativas, auxiliando na reinterpretação das reais mensagens contidas nos discursos transcritos. Desta maneira, atinge-se uma compreensão mais completa dos significados das mensagens, num nível que vai além de uma leitura comum; é o momento em que se integram as informações qualitativas de mensagens oriundas da fala do sujeito.

Visando adquirir a informação precisa, inicialmente era apresentado a definição dos serviços ecossistêmicos antes de iniciar as perguntas. Por envolver diretamente seres humanos na pesquisa, o questionário elaborado necessitou passar por submissão juntamente ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), obtendo parecer favorável de número 4866004, sendo aprovado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

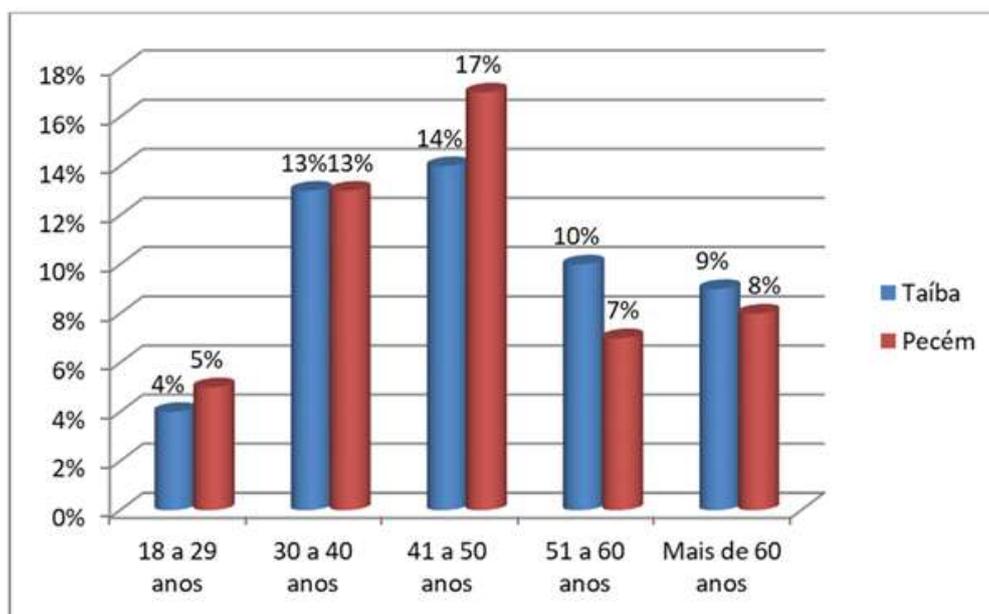
Perfil dos colaboradores

A pesquisa iniciou com a questão de identificação da idade dos colaboradores. Observando os dados percentuais do gráfico (Figura 2), percebe-se que, na Taíba, o maior público possui idade entre 41 e 50 anos, representada por 14%, já no Pecém esse percentual foi de 14%; seguido do segundo maior público de entrevistado com idade entre 30 a 40 anos (13% nas duas praias).

O percentual de participantes mais velhos com idades entre 51 e 60 anos foi representado por 10% na praia de Taíba e 7% no Pecém. Já os colaboradores idosos representaram 9% (Taíba) e 8% (Pecém), dentre os que responderam possuir mais de 60 anos. O menor percentual da idade ficou com os representantes mais jovens (18 a 29 anos) representando 5% (Pecém) e 4% (Taíba).

De maneira geral, percebemos que esses dados revelam que os mais jovens são minoria na pesca – eles já não querem mais exercer a profissão da pesca; poucos foram os pescadores que conseguimos entrevistar com faixa entre 18 e 29 anos. Percebe-se ainda que, muitos participantes, apesar de idoso, tentam persistir na atividade, por não conseguirem uma aposentadoria ou por necessidade de complementar a renda familiar, pois muitas vezes o salário não consegue dar conta das despesas familiares.

Figura 2: Idade dos entrevistados

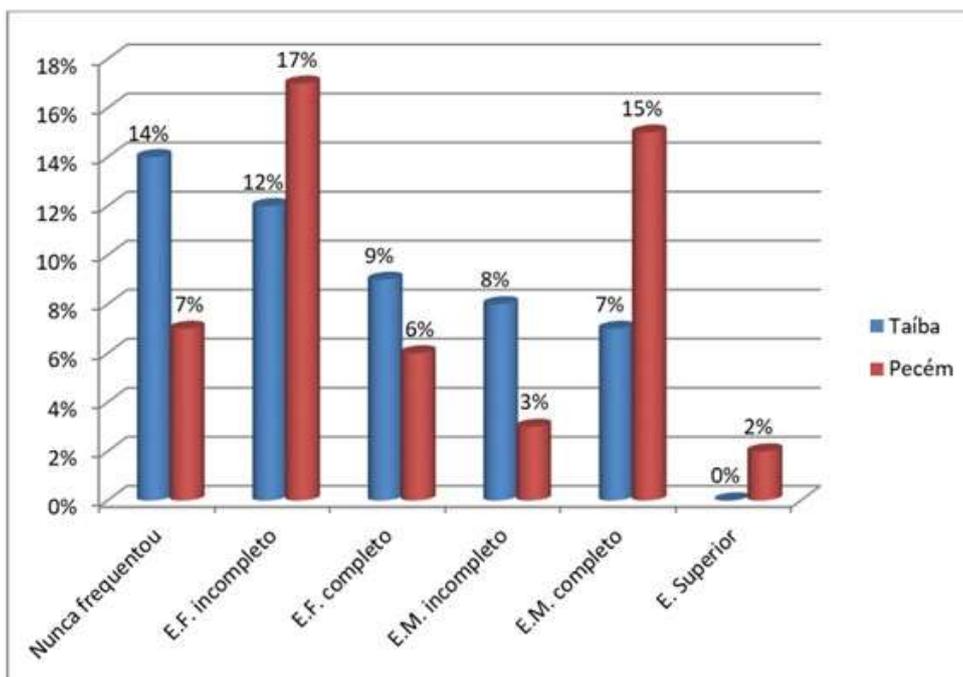


Fonte: Autoria própria.

Na sequência de análise, os dados referentes ao grau de escolaridade dos participantes (Figura 3) revelaram que na Taíba a maior parte dos entrevistados nunca frequentou a escola (14%), seguido dos que possuem apenas o nível fundamental incompleto (12%). Apenas 9% deles terminou o ensino fundamental e o menor percentual de pessoas (7%) concluiu o ensino médio. Ou seja, o pescador da Taíba, em sua grande maioria nunca frequentou a escola ou não concluiu sequer o ensino fundamental. Pela análise desse quesito no Pecém percebe-se que eles são um pouco melhores, quando comparados aos da praia anterior. Pois na primeira praia, um terço da população local (17%) concluiu o ensino médio. Contudo ainda existem colaboradores que nunca frequentou a escola (7%). O ensino superior foi citado por (2%), formados em turismo, hotelaria e administração.

Cruzando os dados idade e escolaridade percebe-se que a tendência é: quanto mais jovem, maior o nível escolar. Pois, se considerarmos por exemplo, o percentual de entrevistados com ensino médio e idade entre 30 a 50 anos na amostragem das duas praias representa mais da metade dos participantes em sua totalidade (57%). Trata-se, portanto, de um grupo de pessoas ligadas ao baixo nível educacional, baixo poder aquisitivo e expostas a situações precárias de trabalho.

Figura 3: Percentual de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Autoria própria.

Serviços da pesca artesanal

A pesca artesanal é importante para a alimentação da sociedade, o ecossistema e as comunidades litorâneas, que retiram do mar o sustento para sua família. Nesse sentido, identificar os elementos que fornecem maiores contribuições para essa atividade é de suma importância. Assim, na presente pesquisa os colaboradores eram solicitados a atribuírem uma nota aos serviços prestados pela atividade pesqueira. Essa nota varia em uma escala que vai de zero (representando menor contribuição) a cinco (maior

contribuição). Para essa atribuição era apresentado uma lista de possíveis serviços da atividade.

Contribuições da pesca no Pecém

Os participantes tanto do Pecém quanto da Taíba entendem que o maior serviço da pesca é enquanto fonte de alimentos. Nesse sentido, a maior nota atribuída por eles para esse quesito foi o 5 (Quadro 2). São inúmeras as pessoas beneficiadas, de maneira direta, muitos alimentam sua família com o pescado; e indireta, a exemplo de açougueiros que vendem o peixe; vendedores e barraqueiros de praias que vendem lanche para os pescadores quando estes voltam do mar. O número total atribuído a cada nota representa o número de pessoas que atribuiu cada nota. As pessoas atribuíram mais nota a cada uma das contribuições da pesca para a sociedade.

Quadro 2: Nota atribuída a contribuição da pesca – Praia do Pecém

Contribuição /Nota faz depois	0	1	2	3	4	5
Fonte de alimentos						70
Área berçário de espécie					40	
Festejos em relação à cultura do mar				42		
Moradia de pescadores			41			
Base para a biodiversidade		13				

Fonte: Autoria própria.

Na segunda maior nota atribuída (4), os colaboradores reconhecem como importante a área de berçário de espécies no entorno do porto do Pecém. É nessa área o ponto de concentração de maior número de espécies e por ser área portuária, de intenso trânsito de grandes navios, impossibilita o acesso por parte dos pescadores, resultando em conflitos na disputa por espaço. Uma representante citou que, “não raro, o pessoal do porto, reclamam da existência de pescador ou mesmo de um galão de pescaria instalado nas proximidades.” (Colaboradora A). Isso resulta em acidentes, ou atrapalham a operação dos navios que se enroscam nas redes deixadas pelos pescadores. Como forma de garantir o sigilo do entrevistado, nesse quesito optou-se por nomear o

colaborador com letras; o objetivo é deixar claro que as opiniões são de diferentes entrevistados.

O quesito referente aos festejos em relação à cultura do mar recebeu uma nota mediana (3). Segundo os entrevistados, apesar da desvalorização do pescador, alguns ainda tentam manter esses festejos comemorando o dia de São Pedro pescador, considerado pai da categoria. As contribuições menos citadas foi enquanto moradia e como base para a biodiversidade, notas 2 e 1, respectivamente.

A atividade pesqueira tem importância também do ponto de vista cultural e econômico (Oceana, 2020). Na área do Pecém, alguns entrevistados citaram uma contribuição não contemplada no questionário como fonte de renda. Eles justificam que “se você pensar que muitas são as famílias que se beneficiam e garantem a sua sobrevivência com o pescado que vem do mar.” (Colaborador B); para outros “a pesca é um ofício”, pois possibilita o “aumento da renda e movimenta a economia.” (Colaborador C).

Os pescadores citaram que a pesca fornece o benefício da tradição familiar para várias pessoas, é um modo de vida, a cultura da pesca é passada de pai para filho. No entanto, a realidade atual é que muitos pescadores não querem a profissão da pesca para seus filhos em função das dificuldades que passam quando estão em alto mar, dos riscos a que são expostos diariamente e por conta do quase total abandono por parte do público dado pela falta de políticas públicas de apoio a esses profissionais. Segundo a fala de um colaborador “eu não desejo que meu filho seja pescador, quero que ele trabalhe em uma firma no porto mesmo, pois trabalhando lá sei que ele terá todos os direitos garantidos por lei, sendo um pescador ele não terá nenhum direito a receber.” (Colaborador D).

Contribuições da pesca na Taíba

Conforme dito, assim como no Pecém, os entrevistados da praia da Taíba, reconhecem a importância da pesca como fonte de alimentos, atribuíram a maior nota (5). Dando sequência, a segunda maior contribuição mais citada nessa praia foi enquanto moradia de pescadores (nota 4). A terceira maior contribuição foi enquanto área berçário de espécie (3). Para eles essas áreas são importantes por manter estoques de diversas espécies favorecendo assim a manutenção da atividade pesqueira. Em penúltima

colocação os entrevistados consideram o serviço enquanto cenário contemplativo, (nota 2), por considerarem que as regiões naturais fornecem uma visão bela do horizonte (Quadro 3).

Na última pontuação estabelecida (nota 1) os entrevistados consideram os festejos relacionados à cultura do mar. Para eles, essas comemorações se dão no período da semana santa; durante o festival do *escargot* e na festa de São Pedro. Segundo relato dos entrevistados, os festejos do padroeiro são uma tradição cultural do litoral que se repete há vários anos; trata-se da celebração da fé e da fartura dos mares, contudo essa cultura vem aos poucos caindo no esquecimento.

Quadro 3: Nota atribuída a contribuição da pesca – Praia da Taíba

Contribuição /Nota	0	1	2	3	4	5
Fonte de alimentos						16
Moradia de pescadores					28	
Área berçário de espécie				12		
Cenário contemplativo			13			
Festejos relação à cultura do mar		12				

Fonte: Autoria própria.

Importância da pesca artesanal para a comunidade local: Pecém e Taíba

De maneira geral, percebeu-se que, tanto o entrevistado da Taíba quanto do Pecém, reconhece também a contribuição da atividade para o emprego e renda. Os pescadores justificam essa importância “uma vez que a venda do peixe ajuda os pescadores a conseguirem uma renda para comprar o necessário para sustentar a sua família.” (Colaborador E - Taíba) Outro entrevistado relatou que a pesca “movimenta a economia a partir da geração de dinheiro, conseqüentemente, sustenta as famílias.” Outros apontaram que a pesca “contribui com o comércio, o desenvolvimento. (Colaborador F - Pecém).

Ainda justificando, os entrevistados citam que “a pescaria é o que movimenta a comunidade; as pessoas compram o peixe e movimenta o desenvolvimento da região.”

(Colaborador G - Taíba). É uma forma de ganhar uma grana, “às vezes aparece para nós trabalharmos como botador ajudando a colocar e retirar as jangadas do mar” (Colaborador H - Pecém). Essa função exige, no mínimo, quatro pessoas para arrastar ou retirar a embarcação do mar.

Os dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura chamam a atenção para o serviço alimentar da população prestado pela atividade pesqueira. Os dados apontam que a atividade é responsável por 17% do consumo de proteína em todo o mundo, isso desconsiderando a pesca industrial. Estudo recente (FAO, 2020) apontam que a produção mundial da pesca e da aquicultura alcançou um total de 214 milhões de toneladas, sendo 178 milhões de toneladas de pescado e 36 milhões de toneladas de algas. Contudo, alguns pescadores se ressentem por não ter essa importância reconhecida. Para um entrevistado: “o pescador, por vezes, é invisível e humilhado pela sociedade; muitos são os que nos desprezam pela simples atividade pesqueira que desenvolvemos; por sermos um simples pescador.” Contudo, ele é enfático ao dizer “apesar disso, eu sou feliz porque eu sei que tenho um papel muito importante que é o de por comida na mesa de muitas pessoas.” (Colaborador I - Taíba).

O benefício da atividade se dá ainda enquanto recurso econômico. Um pescador, relatou que, “além de ser importante como fonte de alimentação, às vezes, ela contribui para aumentar a renda, pois é um dinheirinho a mais que entra.” (Colaborador J - Pecém). Ele relata a necessidade de auxílio em algumas épocas do ano, por exemplo nos períodos de intensos ventos, é a época em que poucos são os pescadores que se arriscam a ir para o mar, por medo do mar bravo.

O espaço para pesca foi pontuado pelos colaboradores como importante benefício. A área do Pecém, passa por alguns conflitos quanto ao acesso à área do porto; segundo um entrevistado “é uma área de maior quantidade de espécies, contraditoriamente, nessa área eles não podem pescar a não ser às escondidas e correndo risco de morte, pois é a área de trânsito intenso de navios e *contêineres* imensos carregados e descarregados diariamente.” (Colaborador K - Pecém).

Os entrevistados citaram, ainda o benefício enquanto área de refúgio para estoque pesqueiro, atracadouro de embarcações, base para biodiversidade, espaço para pesca,

navegabilidade e diluição de poluentes; esses foram pouco citados, seja por desconhecem os temas ou por considerarem que esses temas, já fazem parte do seu dia a dia, enquanto espaço de pesca e atracadouro de embarcações, ou até mesmo por conta da abrangência da temática, muitos focaram nas maiores contribuições. De maneira geral, percebeu-se que os colaboradores percebem o importante benefício da atividade pesqueira artesanal para a sociedade e para si mesmos.

Pontos positivos na Taíba e Pecém

A discussão dessa última parte da pesquisa se volta para as principais contribuições positivas do pescador no desenvolvimento das atividades pesqueiras realizadas na área de estudo. Nesse sentido, ao questionar as atitudes positivas desenvolvidas pelo pescador, a pesquisa revelou como pontos mais fortes a organização e a união dos pescadores. Na fala de um dos entrevistados, na praia do Pecém as pessoas se ajudam; e, na falta de apoio governamental, sobra o apoio da população. Essa é uma comunidade solidária e atenta às necessidades uns dos outros.

Outro entrevistado corrobora com a informação e cita que, eles precisam seguir em frente para “garantir que essa atividade tão importante que é a pesca não acabe de vez, porque só nós sabemos o que passamos diariamente enfrentando esse mar bravo e desconhecido para garantir pelo menos o pão de cada dia da nossa família e porque não dizer da sociedade.” (Colaborador).

Os pontos positivos apontados foram a cooperação da comunidade, a conscientização e o respeito que os pescadores têm para com o meio ambiente, a sustentabilidade, conservação e garantia de recursos pesqueiros às gerações. As entrevistas revelaram que o pescador adquire o peixe e pode trocar por feijão, arroz, ou outro produto; pode alimentar uma família ou compartilhar com um vizinho que não tem ou que a pesca foi ruim. Ou seja, não é só o peixe, é uma cadeia que funciona decorrente do produto pescado em um dia. Às vezes, além de contribuir como fonte alimentar, ajuda na complementação da renda familiar, pois a venda do peixe se transforma em um extra que entra para complementar o orçamento.

Já para o pescador do Pecém, a maior contribuição é com o bem-estar pessoal, pois eles se sentem bem sendo pescador apesar das dificuldades enfrentadas diariamente. São os

festejos que se realizam. A alegria é imensa quando se juntam para celebrar o dia de São Pedro pescador, ou mesmo em outras datas importantes, de certa forma, é uma maneira manter viva a força e a coragem em ser pescador apesar da desvalorização. Um papel importante desenvolvido pelo pescador da Taíba é a utilização da sua jangada como fonte de renda. Não raro, principalmente em épocas de ventos fortes, quando não podem adentrar o mar eles transformam o seu barco em uma nova função, pois passam a ofertar ao turista da Taíba a possibilidade de passeios no mar por algumas horas; as jangadas táxis. A jangada tradicionalmente utilizada enquanto instrumento de pesca passa a funcionar como um taxi marinho (Figura 4), possibilitando assim, que o turista visitante da praia tenha uma observação da costa, dos peixes e da beleza do mar.

Figura 4: Embarcações de pesca e passeio turístico na Taíba



Fonte: Autoria própria.

Contribuição importante da pesca, não somente para Taíba como para as comunidades pesqueiras artesanais no estado do Ceará como um todo, é como fonte de trabalho e de desenvolvimento econômico local, pois a pesca movimenta a economia. Percebe-se isso, quando se analisa que muitas são as comunidades pesqueiras tradicionais que se desenvolvem a partir da produção de mariscos. No estado temos algumas comunidades

que vivem desse recurso, como as marisqueiras em Icapuí; o desenvolvimento de comunidades tradicionais se dá através de atividades relacionadas com a pesca, processamento e comercialização do pescado, prestação de serviços a terceiros, dentre outros. Assim, para que esse desenvolvimento aconteça, segundo os entrevistados, é preciso o olhar dos gestores para com os profissionais.

Nesse sentido, percebeu-se que os entrevistados reconhecem a importância da sua atividade para a sociedade como um todo. Contudo, eles cobram uma maior valorização do poder público a esse profissional, pois segundo eles, é uma categoria invisível para muitos da sociedade e pouco reconhecidos pelos diferentes gestores governamentais. Ficou claro na fala de alguns deles que mesmo desempenhando importante função eles carecem de políticas de incentivos, apoio e valorização na forma de políticas de planejamento ao espaço marinho.

Como forma de destacar algumas palavras-chaves, optou-se por selecionar algumas palavras-chaves relacionados aos pontos positivos na perspectiva do entrevistado das duas praias. A imagem a seguir (Figura 5) foi elaborada a partir da ferramenta de metodologia ativa denominada nuvem de palavras; essa metodologia é uma representação visual que destaca a frequência e a importância de determinadas palavras em um contexto.

A ferramenta nuvem de palavras destaca as principais palavras chaves citadas pelos entrevistados como pontos positivos quanto às atitudes que eles desempenham na área. Observando a imagem percebe-se que as contribuições citadas foram: cooperação, união, desejo de ajudar, sustentabilidade, emprego, renda e o bem-estar do próprio pescador.

Dentre os pontos positivos e as forças da comunidade pesqueira apontados pelos colaboradores foram destacados nas entrevistas a solidariedade e cooperação entre os pescadores, a conscientização ambiental, a capacidade de adaptação e a busca por alternativas de renda, como o turismo local. A comunidade valoriza a união e a organização como meios de enfrentar os desafios enfrentados.

Em suma, pesca artesanal para a subsistência é importante para o desenvolvimento das comunidades costeiras, e necessita de políticas públicas. Os benefícios dessa atividade revelam-se profundamente integrados à vida das comunidades litorâneas, contudo, é contraditório a importância cultural reconhecida pelos pescadores e a diminuição progressiva do interesse das gerações mais novas em seguir essa profissão devido os desafios e à falta de reconhecimento social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Dados da atividade pesqueira**. Brasília, DF: MPA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/mpa/rede-do-pescado/atividade-pesqueira>. Acesso em: 21 out. 2023.

CEARA. Secretaria da infraestrutura. **Plano de área do terminal portuário do Pecém**. Fortaleza: MRS estudos ambientais, 2016.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION. The state of world fisheries and aquaculture 2016. Contributing to food security and nutrition for all (200 pp.). Rome, Italy: FAO, 2016.

FUNDO MUNDIAL PARA A NATUREZA. Natureza. **G1**. 27/04/2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2015/04/relatorio-calcula-valor-economico-dos-oceanos-em-us-24-trilhoes.html>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MENEZES, C. R.; DELGADO, J. F.; LIMA, L. S. CORRÊA, T. R.; MELLO, S. L. M.; FONSECA, E. M. Diagnóstico da pesca artesanal na área de influência do porto do Mucuripe, em Fortaleza (CE): subsídios à gestão pesqueira regional. **Sistema e Gestão**, v. 14, n. 3, p. 279-290, 2019. Disponível em: <https://revistasg.emnuvens.com.br/sg/article/view/1586>>. Acesso em: 20 mai. 2023.

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. Ecosystems and human well-being: a framework for assessment. Washington, DC: Island Press; 2003.

MOURA, G. M.; DIEGUES, A. S. Os conhecimentos tradicionais e científicos do sacco do Arraial, estuário da lagoa dos Patos (RS). **Instituto de Pesca**, v. 35, n. 3, p. 359-372, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. The state of world fisheries and aquaculture. Rome: FAO, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA. Mundo atinge recorde de 214 milhões de toneladas de alimentos retirados da água. ONU: FAO, 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/06/1794172>. Acesso em: 04 fev. 2024.

PORTELA, J. P.; FREIRE, G. S. S.; MORAES, M. V. A. R. Análise do uso e ocupação do litoral de São Gonçalo do Amarante – Ceará – Brasil. **REGNE**, v. 3, n. 2, p. 55-74, 2017.

RAMALHO, C. W. N. Maestria da pesca: cultura de um ofício. **Revista Etnográfica**, v. 24, n. 2, 2019.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2009.

SOARES D. C. E.; MARQUES, R. R.; LIMA, D. S.; VALE, I. B. Caracterização da Pesca artesanal no município de Porto do Mangue, RN, Brasil. **Revista Brasileira de Engenharia de Pesca**, v.11, n. 2, p. 36-43, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.18817/repesca.v11i2.1627>>. Acesso em: 201 fev. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Revista Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

Recebido: 18/03/2024 Aceito: 12/02/2025